



JORNAL DO SEMI-ÁRIDO
v.7, n.020, JUL 2006.



39827 - 17

Embrapa expõe novas tecnologias na Agrishow

Os resultados de pesquisas de 10 Centros da Embrapa serão expostos para o público, no período de 11 a 15 de julho na Agrishow Semi-Árido. São esperados mais de 60 mil visitantes.

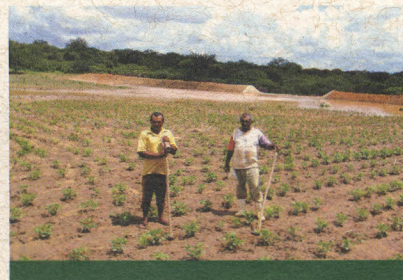
■ Pág. 03



Caprino Ecológico

Produção utiliza tecnologia ecologicamente correta.

■ Pág. 02



Barragem Subterrânea

O plantio consorciado garante a produção no período seco.

■ Pág. 04

Cabrito ecológico: nova alternativa econômica



Caprino Ecológico

A qualidade nutritiva da carne caprina já apresenta excelente apelo mercadológico: pouca gordura intramuscular e de cobertura, menos colesterol e calorias em relação às outras carnes, inclusive galinha. Esta característica, de ser “magra”, faz com que especialistas apontem esta carne como do futuro, e que apresenta crescimento na taxa média de consumo anual no Brasil da ordem de 2,54% em relação à de bovinos, que é de apenas 0,73%.

Na Embrapa Semi-Árido, as pesquisas têm procurado agregar a esta carne a qualidade de ecológica, visando o impacto social e econômico na caprinocultura da região Nordeste que detém mais de 90% do rebanho brasileiro.

O sistema de criação ecológico definido nestas pesquisas, incorpora à atividade o manejo dos animais associados ao pasto natural, à padronização e cortes especiais da carne e ao controle higiênico e sanitário da produção, processamento e distribuição de derivados.

“A produção ecológica de caprinos favorece a inserção dos agricultores familiares da região em mercados agrícolas no Brasil”, afirma Daniel Nogueira, pesquisador da Embrapa.

Desempenho

Os índices de desempenho do sistema de criação ecológico chegam a ser mais de duas vezes superiores aos dos sistemas de produção predominantes na região. A idade de abate, por exemplo, é reduzida de 15-16 meses para 8-10 meses. O aumento da produtividade para um rebanho com 50 matrizes salta de 1000 kg de carne de cabrito/ano para mais de 2.000 kg/ano, considerando maiores índices de fertilidade, número de crias por cabra parida e menor mortalidade dos animais no sistema de criação da Embrapa.

Com base nestes resultados, a Fundação Banco do Brasil incluiu o cabrito ecológico em seu Banco de Tecnologia Social.

O Jornal do Semi-Árido é uma publicação do Centro de Pesquisa do Trópico Semi-Árido - CPATSA, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Chefe-Geral

Pedro Carlos Gama da Silva

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Nataniel Franklin de Melo

Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

Gherman Garcia Leal de Araújo

Chefe Adjunto de Administração

Rebert Coelho Correia

Área de Comunicação e Transferência de Tecnologia

Marcos Antonio Drumond

Redação / Jornalista Responsável

Marcelino L. Ribeiro Neto

(Reg. Prof. 1127 DRT/BA)

marcelrn@cpatsa.embrapa.br

Projeto Gráfico e Edição

Farache Comunicação

www.farache.com.br

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BR 428, km 152, s/n | Zona Rural

Caixa Postal 23 | CEP 56302-970

Petrolina-PE

Fone (87) 3862.1711

Fax (87) 3862.1744

Escritório de Apoio na Zona Urbana
Centro de Convenções de Petrolina-PE

Fone: (87) 3861.4442

e-mail: sac@cpatsa.embrapa.br

www.cpatsa.embrapa.br

Fotos: Arquivo Embrapa Semi-Árido
Petrolina-PE, julho/2006

Feira expõe tecnologias para a agricultura familiar no Semi-Árido

Entre os dias 11 e 15 de julho, Petrolina vai sediar uma grande exposição para a agricultura familiar das áreas dependentes de chuva do Nordeste, a Agrishow Semi-Árido. Em 20 hectares, a feira irá abrigar quantidade expressiva das tecnologias que ajudaram a inaugurar novas possibilidades produtivas para a região.

Organizada pela Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos Agrícolas (ABIMAQ), a feira reúne grande número de parceiros nas áreas pública e privada. Estão confirmadas as presenças de 10 Centros de Pesquisa da Embrapa, Secretarias e órgãos de pesquisa e desenvolvimento de Pernambuco, além de organizações não-governamentais.

Segundo Newton Silva Araújo, coordenador do evento, a Agrishow Semi-Árido está organizada para incentivar a transferência e o conhecimento de tecnologias da Embrapa e das empresas estaduais de pesquisa do Nordeste para os agricultores familiares. A estrutura montada para a Agrishow é composta por dois setores, denominados Estático e Dinâmico. No primeiro, está organizada a programação técnico-científica com 31 Bate Papos Tecnológicos e qua-



Agrishow ocupa uma área de 20 hectares

tro Fóruns de Debates.

No segmento Dinâmico, cerca de 100 tecnologias estarão cultivadas e manejadas em unidades demonstrativas, conforme foram desenvolvidas por pesquisadores de 10 Unidades da Embrapa, de instituições estaduais e empresas privadas que atuam na área de inovação tecnológica. Nesta parte da Agrishow Semi-Árido, os organizadores esperam receber a visita diária de 100

comitativas de agricultores de comunidades localizadas num raio de 300 quilômetros da cidade de Petrolina. Segundo Pedro Carlos Gama da Silva, Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido, esta versão da Agrishow, com foco na agricultura familiar, terá uma importante repercussão social na região, oferecendo visibilidade às empresas de pesquisa e contribuindo para elevar os níveis de produção e de sustentabilidade da agropecuária.

Reflorestamento na Chapada do Araripe

A região do Araripe, formada por 26 municípios do Estado de Pernambuco, é responsável por 95% da produção de gesso do Brasil. Cerca de 30 mineradoras, 100 calcinadoras e centenas de fabricas de pré-moldados movem uma economia que gera milhares de empregos diretos e indiretos e um enorme problema ambiental: o desmatamento de extensas áreas da vegetação nativa para uso da madeira nos fornos espalhados pelo pólo gesseiro. A quantidade de madeira utilizada é estimada

em mais de 1.215 mil st/ano.

Sem sustentabilidade para manter estes níveis de consumo de madeira retirada da Caatinga, a atividade tem demandado o cultivo de espécies florestais nativas e exóticas com o objetivo de reflorestar áreas degradadas e para produção de lenha e carvão.

Três Unidades da Embrapa (Semi-Árido, Floresta e Meio Norte), a Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA), o Ministério do Meio Ambiente e a Associação Plantas do Nordeste

(APNE) vão desenvolver um projeto que prevê a implantação de reflorestamentos experimentais com várias espécies em oito localidades da região a fim de definir um modelo de exploração com base na sucessão ecológica.

O pesquisador Marcos Drumond, da Embrapa Semi-Árido, considera que o projeto vai estabelecer um plano de desenvolvimento que irá, necessariamente, executar o reflorestamento das áreas já exploradas, com espécies nativas e exóticas de rápido crescimento.

Barragem subterrânea aumenta oferta de água

A barragem subterrânea é uma tecnologia alternativa de captação de água de chuva. Tem uma construção curiosa: sua parede é feita dentro da terra. Dessa forma, ela barra as águas de chuva que se infiltram e escorrem por dentro do solo. O barramento faz as águas das chuvas se acumularem no interior do solo e formar uma espécie de vazante artificial, onde os agricultores terão uma área úmida por um longo período, após a época de chuva no Semi-Árido.

Infiltrada no solo, a água sofre muito lentamente os efeitos da evaporação e fica disponível por mais tempo para os cultivos de plantas anuais, como milho e feijão, forrageiras e até fruteiras, a exemplo de manga, acerola e goiaba. Para a pesquisadora da Embrapa Semi-Árido, Maria Sonia Lopes, este tipo de barragem reduz de forma considerável os riscos de perdas dos plantios que, em geral, são bastante elevados na região por causa da irregularidade das chuvas.

A água armazenada tanto pode ser utilizada para as atividades agrícolas, quanto para o abastecimento das famílias dos agricultores. Os técnicos orientam a construção de poços amazonas



Culturas de subsistência garantem renda

ou cacimbas à montante da barragem, de onde pode ser retirada água para o consumo humano. A tecnologia ajuda a resolver um dos grandes problemas das áreas secas do Nordeste: o desperdício de água. O uso de tecnologias alternativas como a barragem subterrânea evita a perda de enormes volumes das águas de chuva que caem na região, concentradas nos meses de dezembro a abril.

Segundo a pesquisadora, as chuvas são um recurso importante para as famílias que moram na região, em locais onde essas águas são as únicas fontes disponíveis de abastecimento de milhares de pessoas. "O uso eficiente pode transformar a tecnologia em importante instrumento para a melhoria da renda e da qualidade de vida das famílias" afirma.

Guandu mais produtivo e tolerante à seca

O plantio das variedades de guandu Petrolina e Taipeiro tem crescido nas roças do Semi-Árido. A primeira, é utilizada nos sistemas de produção dos agricultores familiares como uma cultura alimentar, capaz de produzir grãos com 21% de proteína e elevado conteúdo de pró-vitamina A, em condições de estresse hídrico no qual a maioria das lavouras não sobrevive ou não produz. O Taipeiro, por sua vez, tem aptidão para produzir em solos pouco férteis e retém grande quantidade de folhas no início do período seco.

As duas variedades pesquisadas



na Embrapa são boas opções para a produção de grãos e forragens em sistemas agrícolas de base familiar no

semi-árido brasileiro. São alternativas tecnológicas sustentáveis, com potencial produtivo para elevar a eficiência das propriedades e aumentar a oferta de alimentos para a população carente das áreas rurais do Nordeste.

A variedade Petrolina pode alcançar produtividades médias em torno de 550 kg/ha. Nos anos de chuvas abundantes, chega a alcançar 900 kg/ha. No caso da Taipeiro, a produtividade média de massa seca fica em torno de 2.489 kg/ha e os teores de proteína e de fibra bruta são de 19,3 e 33,1%, respectivamente.